Amaioua intermedia Mart. ex Schult. & Schult.f.

(café de bugre, canela de veado, goiaba preta, guapiricica, marmelada brava)

Família: Rubiaceae

Sinônimos: *Amaioua brasiliana, Amaioua guianensis, Amaioua laureaster*

Endêmica: não[3]

Bioma/Fitofisionomia: Cerrado (Cerradão), Mata Atlântica (Floresta Estacional Semidecidual)[3]

Recomendação de uso: Restauração, Arborização urbana

A marmelada-brava pode chegar a 12 metros de altura. Ela é encontrada principalmente no interior de matas primárias, em solos arenosos. O tronco é reto de casca fina com algumas fissuras. Suas folhas são simples, opostas de face superior brilhante. As inflorescências são dotadas de 5 a 6 flores bem pequenas, de coloração branca. Sua madeira é utilizada na construção civil, movelaria, cabos de ferramentas, lenha e carvão.

Etnobotânica e Histórico

Usos específicos: produtos madeireiros (cabo de ferramentas, construção civil, carvão, lenha, móveis), produtos não madeireiros (recurso para fauna, ornamental)[1]

Características gerais

Porte: altura 4.0-12.0m DAP 30-50cm[1,4]

Cor da floração: creme[4]

Velocidade de desenvolvimento: Lenta[1]

Persistência foliar: Perenifolia[1]

Sistema radicular: -

Formato da copa: Globosa[1]

Diâmetro da copa: -

Alinhamento do tronco: Reto[1]

Superfície do tronco: Fissurada[1]

Tipo de fruto: Carnoso indeiscente (Baga)[4,1]

Cuidados

Poda de condução e de galhos: -

Pragas e doenças: -

Acúleos ou espinhos: -

Princípios tóxicos ou alergênicos: -

Drenagem do terreno: Áreas bem drenadas[7]

Ecologia e Reprodução

Categoria sucessional: Secundária inicial[6]

Polinizadores: Abelhas, mariposas (esfingídeos)[2]

Período de floração: agosto a março[1,4]

Tipo de dispersão: Zoocórica[2,5]

Agentes dispersores: Aves[2,1]

Período de frutificação: abril a junho[1,4]

Associação simbiótica com raízes: -

Produção de mudas

Obtenção de sementes: Coleta de frutos na árvore[1]

Momento de colheita: quando os pássaros começarem a ingerí-los. Armazenar os frutos em saco plástico até a sua composição parcial. Lavar as sementes em água corrente, sobre uma peneira fina, para a sua separação.

Tipo de semente: -

Tratamento para germinação: Sem necessidade de tratamento[1]

Produção de mudas: Canteiros[1]

Semeadura direta das sementes

Tempo de germinação: 40 a 60 dias[1]

Taxa de germinação: -

Número de sementes por peso: 125000/kg[1]

Exigência em luminosidade: -

Bibliografia

[1] LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.2, 368 p.

[2] AMORIM, F. W.; OLIVEIRA, P. E. Estrutura sexual e ecologia reprodutiva de Amaioua guianensis Aubl. (Rubiaceae), uma espécie dióica de formações florestais de cerrado. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 353-362, jul./set. 2006.

[3] PEREIRA, M. S. Amaioua. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2013.

[4] JUNG-MENDAÇOLLI, S. L.; ANUNCIAÇÃO, E. A. da. Amaioua. In: WANDERLEY, M. das G. L.; SHEPHERD, G. J.; MELHEM, T. S.; GIULIETTI, A. M. (Ed.). Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. São Paulo: Instituto de Botânica, 2007. v. 5, p. 271-273.

[5] ZIPPARRO, V. B.; GUILHERME, F. A. G.; ALMEIDA-SCABRIA, R. J.; MORELLATO, L. P. C. Levantamento Florístico de Floresta Atlântica no Sul do Estado de São Paulo, Parque Estadual Intervales, Base Saibadela. Biota Neotropica, Campinas, v. 5, n. 1, 2005.

[6] CATHARINO, E. L. M.; BERNACCI, L. C.; FRANCO, G. A. D. C.; DURIGAN, G.; METZGER, J. P. Aspectos da composição e diversidade do componente arbóreo das florestas da Reserva Florestal do Morro Grande, Cotia, SP. Biota Neotropica, Campinas, v. 6, n. 2, 2006.

[7] MARTINS, S. V. Recuperação de matas ciliares. 2 ed. Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2007. v. 1, 255 p.